



***TRS**

Tecnologia, Redes e Sociedade

e-planning | networks | e-learning | e-government

Relatório Interno TRS 01/2013

Título

Estudo exploratório sobre a utilização de Web 2.0 por Docentes do Ensino Superior

Autor(es)

**Luis Simões, UFP
Luis Borges Gouveia, UFP**

Mês, Ano

Maio de 2013

Local de presença Web

<http://tecnologiaredesesociedade.wordpress.com>

Repositório de trabalho científico *trs

<http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/3787>

Universidade Fernando Pessoa

Praça 9 de Abril, 349

4249-004 Porto, Portugal

História do documento

- Estudo realizado em 2010 no âmbito do projeto de doutoramento do Luis Simões Cunha.
- Trabalho exploratório sintetizado em relatório interno, criado em Julho de 2010.
- Produzido e submetido um artigo, com base no relatório interno, para a Revista EducaOnline: Simões, L. e Gouveia, L. (2011). Estudo exploratório sobre a utilização de Web 2.0 por Docentes do Ensino Superior. *Revista EducaOnline*. Vol 5, n.3 Setembro/Dezembro, pp81-100. ISSN 1983-2664.
- Publicado na coleção de Relatórios Internos do Grupo *TRS, com o número 1/2013, em Maio de 2013.

Estudo exploratório sobre a utilização de Web 2.0 por Docentes do Ensino Superior

Luís Simões

Universidade Fernando Pessoa, lsimoes@ufp.edu.pt

Luís Borges Gouveia

Universidade Fernando Pessoa, lmbg@ufp.edu.pt

Resumo

Neste relatório sintetizam-se os principais passos dados na preparação e condução de um estudo exploratório sobre a utilização de ferramentas conotadas com a “Web 2.0” por parte de Docentes do Ensino Superior, quer em Portugal, quer em outros Países. O estudo baseou-se num Questionário constituído por sete perguntas de respostas abertas, o qual foi disponibilizado na Internet através do serviço *SurveyMonkey*, e foi também enviado por e-mail para um conjunto selecionado de destinatários (Docentes). Neste relatório descreve-se a construção do Questionário, o procedimento usado na recolha de dados, e apresentam-se os resultados obtidos até ao momento com este estudo. Para a apresentação dos resultados, utiliza-se uma abordagem descritiva, através da qual se procura sintetizar e enfatizar a informação mais relevante recolhida. Deste trabalho, surgem diversos vetores orientadores da Investigação futura.

1. Estudo Exploratório

1.1. Introdução

“Não há problemas psicológicos. Há dimensões psicológicas dos problemas”

Joaquim Coimbra

Professor de Psicologia

Memória de uma Lição, anos 90

No âmbito do nosso Projeto de Doutoramento sobre o uso de tecnologias da chamada “Web 2.0” (O’Reilly, 2005) no Ensino Superior, procedemos a um estudo empírico exploratório cujos objetivos e passos metodológicos são apresentados neste relatório.

A partilha de conteúdos através de software Web 2.0 pode, potencialmente, conduzir a mudanças significativas na Educação, ao nível Superior (mas não só, embora nos centremos apenas no Universo do Ensino Superior) (Franklin & van Harmelen, 2007).

As Universidades e os Politécnicos estão hoje imersos num contexto social em que as Tecnologias da Comunicação e da Informação estão presentes de forma ubíqua e são determinantes do funcionamento da Sociedade. Temos assistido ao surgimento de comunidades virtuais em que as pessoas colaboram de forma a gerar novo conhecimento e a aprenderem em conjunto (McLoughlin & Lee, 2007). Deste fenómeno emergem sérios desafios para as Instituições que tradicionalmente têm sido socialmente depositárias da missão de ensinar.

Sendo a área de formação inicial do autor a Psicologia, é à luz de várias teorias e ideias dessa Ciência que se propõe um olhar para o modo como a Web 2.0 está a influenciar as vivências das pessoas que compõem a Academia. Por uma questão de delimitação do terreno de análise, iremos centrar a nossa atenção sobre dois grupos em particular: o dos Docentes, e o dos Estudantes, embora em termos de contextualização teórica seja inevitável chamarem-se outros profissionais que trabalham nas Instituições do Ensino Superior, como os Bibliotecários ou as pessoas que trabalham em funções de apoio Técnico, ou Administrativo.

Nas nossas extensa pesquisa realizada até ao momento, constatámos que, de acordo com a literatura, o principal impulsionador do uso de ferramentas de Web 2.0 em contextos de aprendizagem tende a ser a preocupação com fatores motivacionais dos Estudantes, e a tentativa de aumentar o grau de envolvimento dos Estudantes com as tarefas propostas (Becta, 2008; Leslie & Landon, 2008).

Muitas das competências que os Professores podem usar na comunicação presencial, simplesmente não são transponíveis para os atuais meios de comunicação digital: para além de ser necessário aprender novas formas de comunicar, também pode ser desejável por de lado métodos eficazes nas aulas tradicionais, mas que se tornam desadequados nos novos contextos de ensino e de aprendizagem. Caplan e Graham (2008), por exemplo, sugerem que a melhor forma de se aprender a ensinar na Web é passar pela experiência de se ser aluno que usa a Web para comunicar com a restante comunidade académica.

Neste primeiro trabalho exploratório procurámos obter alguma informação preliminar, junto de um pequeno grupo de Docentes de diversas instituições de Ensino Superior, em relação à sua perceção do modo como as ferramentas de Web 2.0 estão, ou não, a influenciar a sua prática docente.

Pela própria natureza do estudo em causa, e pelas suas limitações (que serão aqui sinteticamente expostas), não podemos extrair dele conclusões seguras, mas este trabalho

empírico permitiu-nos conhecer melhor o nosso campo e metodologia de investigação, e suscitou em nós diversas reflexões, as quais também se apresentam neste relatório.

Por fim, apresentam-se algumas ideias sobre a condução futura da investigação, tendo em conta as nossas experiências e resultados até ao momento.

1.2. Objetivos

Com este estudo, procurou-se, essencialmente:

- a) Construir um instrumento específico para recolha de dados, com base no tipo de informação que consideramos desejável / necessário obter-se, no âmbito do nosso estudo sobre a inclusão de tecnologias de Web 2.0 nas práticas docentes, no Ensino Superior: na construção deste instrumento, que no nosso caso assume a forma de um questionário de resposta aberta, considerámos útil e valioso o próprio processo de conceção e alinhamento das questões, para além do resultado final (o questionário propriamente dito), já que esse trabalho permitiu-nos clarificar bastante o nosso esquema conceptual sobre o tema em estudo;
- b) Explorar diversos modos de fazer chegar o Questionário aos Docentes (e-mail vs ferramenta de preenchimento anónimo online / "Survey Monkey");
- c) Obter experiência prática com procedimentos metodológicos de Análise Qualitativa, assim como explorar as funcionalidades do Software disponível para este tipo de investigação: começámos por usar o programa "Atlas.ti", mas acabámos por preferir o uso do "NVivo", por nos parecer que este último dispõe de uma interface mais intuitiva e por aparentar ser mais robusto;
- d) Recolher dados empíricos preliminares, através do instrumento construído, que nos permitissem tomar decisões sobre procedimentos metodológicos a seguir no âmbito da nossa investigação, e também para se começar a ter uma ideia concreta da realidade do uso de tecnologias Web 2.0 no Ensino Superior (no caso deste estudo, centrámo-nos no uso de ferramentas de Web 2.0 por Docentes);
- e) Solicitar críticas e sugestões às questões levantadas, com vista a introduzir melhoramentos, afinamentos e correções futuras;
- f) Por fim, procurámos também, com este estudo, avaliar a receptividade, interesse e disponibilidade dos Docentes para responderem por escrito a um questionário sobre estes temas.

2. Método

2.1. Material

2.1.1. Construção do(s) instrumento(s)

O processo de construção do questionário foi relativamente célere, uma vez que um trabalho extenso de leitura da bibliografia nesta área de Investigação já tinha levantado em nós, previamente, muitas questões. Das muitas perguntas possíveis de incluir nesta fase, optámos por seleccionar estas sete, de forma a cumprir-se com os objetivos deste estudo *exploratório*, e de maneira a não tornar o instrumento muito longo (o que poderia comprometer as nossas possibilidades de obter respostas ricas em conteúdo, para cada uma das questões).

Foram preparadas duas versões do questionário: uma em Inglês e outra em Português.

Em Português, o instrumento intitulou-se "Questionário sobre Web 2.0 no Ensino Superior v1.0" e em Inglês foi usado o título "*Web 2.0 in Higher Education Survey v1.0*".

Cada uma das sete questões é apresentada de seguida, aproveitando para se apresentar, para cada uma delas, uma pequena nota sobre as razões da sua inclusão no estudo:

Questão 1:

(1) Que impacto acha que a Web 2.0 está a ter no Ensino Superior?

(1) What impact do you think Web 2.0 is having in Higher Education?

Com esta questão, pretendeu-se, a partir de uma formulação neutra, procurar averiguar qual a opinião dos Docentes inquiridos sobre qual a penetração e influência que as ferramentas de Web 2.0 estão a ter no Ensino Superior, tendo em conta a sua experiência Docente.

Questão 2:

(2) Que tipo de ferramentas de Web 2.0 usa na sua prática docente (caso use alguma/s) ? Exemplos: Blogues, Wikis, YouTube, Podcasts, Del.icio.us, ...

(2) What kind of Web 2.0 tools do you use in your teaching practice (in case you use any)? Examples: Blogs, Wikis, YouTube, Podcasts, Del.icio.us, ...

Nesta segunda pergunta, procurámos averiguar quais, se alguma(s), ferramentas conotadas com o termo "Web 2.0" estão a ser usadas pelos Professores (em Portugal e em várias outras partes do Mundo) nas suas práticas educativas.

Questão 3:

(3) Que ferramentas de Web 2.0 considera estarem a ter um maior impacto na dinâmica do ensino e da aprendizagem?

(3) Which Web 2.0 tools do you think are having the greater impact on the dynamics of teaching and learning?

Esta questão foi formulada com o objetivo de recolher, junto dos Docentes, quais as ferramentas de Web 2.0 que eles julgam estar a provocar mudanças mais acentuadas nos processos de ensino e de aprendizagem. Muitos Professores podem não usar algumas ferramentas por alguma razão, e no entanto considerarem essas tecnologias como sendo aquelas que maior potencial transformador apresentam; tendo sido esse o motivo de inclusão desta pergunta no Questionário.

Questão 4:

(4) Considera que é importante os seus alunos adquirirem na Universidade competências no uso de ferramentas Web 2.0? Se não achar, por favor explique porquê. Se achar, por favor explique também porquê.

(4) Do you think that it is important for your students to gain competencies in the use of any Web 2.0 tools, while at College/University. If you don't, please explain why, and if you do, please explain why you think so.

Com esta quarta pergunta, orientámo-nos já para um nível mais abrangente das nossas preocupações de investigação. Em particular, procurámos tocar na questão da relação entre as competências que a Universidade transmite aos Estudantes e Diplomados e as exigências que eles encontram no mundo exterior (pessoal, profissional). Consideramos que se trata de uma questão que pode permitir obter informação importante sobre a perceção dos Docentes sobre a Web 2.0, assim como acerca do lugar / papel que os Professores atribuem às tecnologias Web em causa.

Questão 5:

(5) No caso de ensinar no Ensino Superior há mais de 10 anos, por favor responda a esta questão: considera que existem diferenças nas expectativas e nos hábitos de estudo dos alunos actuais, quando comparados com alunos de há 10 anos? Se sim, considera que a evolução dos computadores e da Internet constitui um grande impulsionador por detrás dessa mudança?

(5) If you have been teaching in Higher Education for more than 10 years, please answer this question: do you feel that there are differences in expectations and learning habits of today's students when compared with students from 10 years ago? If you do, do you feel that the evolution in Computers and the Internet is a major force behind those hypothetical differences?

Na sequência das nossas pesquisas bibliográficas sobre as diferenças geracionais no que respeita à propensão para o uso de tecnologias, formulámos esta questão, com vista a obter junto dos Professores informação relativa a eventuais mudanças, provocadas especificamente pela evolução da Internet, no comportamento académico dos alunos.

Questão 6:

(6) Considera que as Universidades precisam de alterar o seu modo de funcionamento de forma significativa, devido à emergência da Web 2.0 ?

(6) Do you think HE Institutions need to make major changes in their ways of functioning, due to the emergence of Web 2.0 and associated possibilities?

A sexta questão vai ao encontro da dimensão mais institucional / organizacional da nossa pesquisa, e visa averiguar se os Docentes sentem que é necessário, pertinente e desejável haver alterações profundas no modo como as Universidades funcionam. Em particular, interessa-nos saber qual a disseminação da (eventual) convicção de que as mudanças trazidas pelas ferramentas de Web 2.0 constituem um desafio ao modo de funcionamento habitual / tradicional das Instituições de Ensino Superior.

Questão 7:

(7) Tem alguma consideração / recomendação / sugestão a fazer em relação a este estudo?

(7) Have you any recommendation(s) on ways of improving this survey?

Por fim, com esta última questão, e tendo em conta que este é um Questionário elaborado no âmbito de um *Estudo Exploratório*, procurámos aproveitar a oportunidade para obter contribuições, críticas e sugestões para futuro melhoramento de instrumentos a usar de forma mais alargada.

A primeira versão do Questionário foi elaborada com vista à obtenção de respostas por e-mail, e os destinatários foram escolhidos cuidadosamente, quer no meio Universitário / Politécnico Nacional, quer em Instituições de Ensino Superior estrangeiras (falantes de

Português e não só: razão pela qual se elaborou a versão em Inglês do instrumento).

Posteriormente, e tendo em conta o *feedback* recebido, foi concebida uma versão do instrumento destinada a ser disponibilizada através de uma aplicação Web de administração anónima de questionários *online* (no nosso caso, seleccionámos o "SurveyMonkey").

2.2. Participantes

Neste estudo, meramente exploratório, usámos como critério de seleção dos inquiridos o facto de serem Docentes do Ensino Superior, Portugueses ou Estrangeiros, autores de um Blogue em que revelassem alguma afinidade com o conceito de "Web 2.0" e com as discussões pedagógicas a ele associadas.

O processo de identificação de Docentes que preenchessem este critério não foi fácil, tendo sido essa dificuldade um dos ensinamentos do presente estudo exploratório.

O número de Docentes aos quais foi dirigido o questionário, via e-mail, foi de X, no caso do Instrumento em Português, e de Y, no caso do Questionário em Inglês. No entanto, a nossa mensagem solicitava o reenvio do pedido para outros Docentes, que os nossos destinatários diretos considerassem interessados nesta temática, pelo que se torna difícil de saber a quantas pessoas chegou, de facto, o pedido de preenchimento do Questionário (este aspeto será apresentado na secção relativa às limitações / imperfeições deste estudo, na parte final deste relatório).

2.3. Procedimento

Apresentamos agora, com mais pormenor, os aspetos mais importantes relativos à recolha de dados através destas duas modalidades.

2.3.1. Recolha através de envio de e-mail

Foram enviadas sete mensagens, contendo uma pequena apresentação dos autores e dos objetivos do estudo, seguida das sete questões, em Inglês, para destinatários em diferentes países: EUA, Canadá, Inglaterra.

Enviámos também cerca de uma dezena de questionários para Docentes do Ensino Superior Portugueses e Brasileiros, escolhidos também de forma cuidadosa.

2.3.2. Recolha através do "SurveyMonkey"

Com o objetivo de melhorar alguns aspetos relacionados com o carácter (desejavelmente) anónimo da informação obtida, os quais foram levantados também por uma das pessoas a quem tinha sido enviada uma versão do Questionário por e-mail, procurámos recorrer a esta aplicação ("SurveyMonkey") para colocar o Questionário on-line, acessível a partir de um link que era, esse sim, enviado na mensagem de e-mail que continuámos a enviar, para apresentar os autores e objetivos do Questionário.

Não sabemos ao certo a quantas pessoas chegou o nosso pedido de colaboração, uma vez que na mensagem enviada solicitávamos que cada pessoa reenviasse a mensagem para Colegas que esse Docente considerasse poderem ter uma palavra a dizer sobre o assunto em causa.

3. Resultados

Apresentamos de seguida uma síntese da principal informação recolhida através das respostas dos participantes neste estudo. As questões 1, 4 e 6, pelo tipo de resposta solicitada, geraram informação passível de ser abordada por análise textual, ao passo que as questões 2 e 3 conduziram invariavelmente a uma enumeração sumária de aplicações (YouTube, Blogues, etc.). A questão 5 destinava-se a obter respostas textualmente ricas, mas apenas uma pequena parte do (já pequeno) grupo de participantes respondeu, pelo que a informação recolhida com a questão foi diminuta (e possivelmente idiossincrática).

Com a questão 7, também só foi possível recolher poucas opiniões (e muito sintéticas) sobre eventuais melhorias e correções a introduzir no Questionário e na investigação.

Assim, dar-se-á mais relevo, na apresentação dos resultados, às questões 1,4 e 6, já que foram elas que produziram o tipo de respostas que pretendíamos obter com vista à experimentação do software de análise qualitativa NVivo.

Neste breve relatório, procedemos apenas à apresentação geral, sintética e descritiva das respostas obtidas: a análise mais detalhada que está a ser realizada com o NVivo será alvo de futuros relatórios e será a base orientadora do nosso trabalho de Investigação, a partir deste momento.

Passamos, assim, à apresentação das respostas obtidas com as versões Portuguesa e Inglesa do nosso instrumento, disponibilizado quer através de e-mail, quer através do SurveyMonkey.

3.1. Respostas à Questão 1:

(1) Que impacto acha que a Web 2.0 está a ter no Ensino Superior?

Através do SurveyMonkey, obtiveram-se seis (6) respostas para esta questão formulada em Português, e apenas uma (1) para a versão em Inglês do instrumento.

Outras três (3) respostas foram obtidas na versão do Questionário enviada/recebida por e-mail, em Português, e uma (1) resposta foi obtida por e-mail para a versão em Inglês.

Obtivemos, assim, um total de 11 respostas, 9 das quais na versão em Português do Instrumento e duas na sua versão em Inglês.

Constatou-se uma grande diversidade de respostas, desde pessoas que consideram que o impacto está a ser "discreto" ou pouco significativo, até pessoas que descrevem o impacto com termos como "revolucionário" ou "huge" (trad. "enorme").

Destaca-se a opinião, patente em várias respostas, de que a influência da Web 2.0 é progressiva.

Constata-se também que o termo central do Questionário, "Web 2.0", é posto em causa por uma pessoa inquirida, e esmiuçado por outra pessoa, que achou necessário aclarar o conceito "original" de O'Reilly,

Seja como for, constata-se uma tonalidade positiva na apreciação que praticamente todas as pessoas fazem da influência da Web 2.0 no Ensino Superior.

3.2. Respostas à Questão 4:

(4) Considera que é importante os seus alunos adquirirem na Universidade competências no uso de ferramentas Web 2.0? Se não achar, por favor explique porquê. Se achar, por favor explique também porquê.

Com o SurveyMonkey, recolheram-se seis (6) respostas para a questão em Português, e uma (1) para a versão em Inglês.

Através de e-mail, foram recolhidas mais três (3) respostas em Português, e uma (1) em Inglês.

Assim, o número de respostas obtido para esta questão totalizou as onze (11).

Em geral, todas as pessoas que responderam consideram ser importante a aquisição de competências de trabalho com ferramentas de Web 2.0 por parte dos Estudantes, embora um dos inquiridos tenha afirmado ser, para ele(a), mais relevante que os Professores dominem essas ferramentas, se as pretendem usar no seu trabalho.

As respostas dos Professores inquiridos revelam uma preocupação com as possíveis

vantagens resultantes, para os seus alunos, da aprendizagem do uso das ferramentas Web 2.0.

Algo que aparece enfatizado em muitas respostas é a ideia de que a aprendizagem da utilização de ferramentas de Web Social pode levar a importantes ganhos futuros em termos de competências de colaboração e de trabalho em grupo.

3.3. Respostas à Questão 6:

(6) Considera que as Universidades precisam de alterar o seu modo de funcionamento de forma significativa, devido à emergência da Web 2.0 ?

Via SurveyMonkey, obtiveram-se seis (6) respostas no instrumento em Português, e uma (1) para o questionário em Inglês.

Recebemos ainda três (3) respostas via e-mail em Português, e uma (1) resposta em Inglês, também via e-mail.

Contabilizámos, assim, um total de onze (11) respostas a esta questão.

O conjunto das respostas obtidas é extremamente interessante, encontrando-se mesmo algumas opiniões em polos opostos: desde aqueles que consideram que as Universidades precisam claramente de alterar o seu modo de funcionamento, em função do aparecimento da Web 2.0, até aqueles que respondem com um simples e rotundo “não” à questão.

O tom mais geral das respostas, no entanto, pode traduzir-se por uma posição mais moderada, em que se considera que as novas tecnologias abrem *possibilidades* de mudança às Instituições de Ensino Superior, e na opinião de que as mudanças estão a ocorrer paulatinamente, de forma mais ou menos perceptível.

3.4. Respostas às Questões 2, 3:

*(2) Que tipo de ferramentas de Web 2.0 usa na sua prática docente (caso use alguma/s) ?
Exemplos: Blogues, Wikis, YouTube, Podcasts, Del.icio.us, ...*

[Recebidas cinco (5) respostas em Português através do SurveyMonkey, e mais três (3) via e-mail. Em Inglês, foram recolhidas duas (2) respostas, uma (1) via SurveyMonkey e outra (1) através de e-mail. O total de respostas recebidas foi de dez (10)]

Os (Web)blogues e os Wikis foram as ferramentas mencionadas com mais frequência, mas as pessoas referiram ainda serviços de partilha de fotos e de vídeo (como o Flickr e o YouTube).

Serviços como o Facebook e o Twitter apenas foram mencionados por uma pessoa, mas tal poderá ter ficado a dever-se aos exemplos que são dados na pergunta. É possível que se tivessem sido dados como exemplos estas ferramentas, elas poderiam ter sido mencionadas mais vezes nas respostas.

(3) Que ferramentas de Web 2.0 considera estarem a ter um maior impacto na dinâmica do ensino e da aprendizagem?

[Cinco (5) respostas em Português e uma (1) em Inglês, com o SurveyMonkey. Nenhuma (0) por e-mail, em Inglês, e três (3) respostas por e-mail em Português. Tal resulta em nove (9) respostas obtidas para esta questão, no total]

As pessoas que responderam fazem menção a “Redes Sociais”, Blogues, Wikis, videoconferência pela Internet, serviços de “bookmarking”, universos virtuais.

As ferramentas mais vezes mencionadas foram os Blogues, logo seguidos dos Wikis.

Assim, podemos ver que existe, entre os Professores que responderam ao nosso Questionário, entre as ferramentas usadas e aquelas que são consideradas as potencialmente mais impactantes. Pareceu-nos importante fazer estas duas questões complementares, na medida em que as respostas a ambas poderiam denunciar alguma discrepância entre o tipo de tecnologia usado e aquele que se *desejaria* usar, o que não sucede. Por um lado, isto pode resultar de os Professores tenderem a considerar como mais úteis as ferramentas que sabem e estão habituados a usar, mas por outro lado também pode ser revelador da facilidade de uso da tecnologia conotada com o termo “Web 2.0”, a qual leva a que os Professores possam usar qualquer ferramenta que elejam, não se ficando com o uso de apenas as mais “acessíveis” (já que *todas* são, na prática e até por definição, acessíveis).

3.5. Resposta à Questão 5:

(5) No caso de ensinar no Ensino Superior há mais de 10 anos, por favor responda a esta questão: considera que existem diferenças nas expectativas e nos hábitos de estudo dos alunos atuais, quando comparados com alunos de há 10 anos? Se sim, considera que a evolução dos computadores e da Internet constitui um grande impulsionador por detrás dessa mudança?

O SurveyMonkey permitiu obter cinco (5) respostas a esta questão, e recebemos mais uma (1) resposta em Português, por e-mail. Em Inglês, apenas recebemos uma (1) resposta, a qual nos chegou através do SurveyMonkey. No total, recolhemos sete (7)

respostas a esta questão.

Todos os Professores que responderam consideram que a evolução dos computadores e da Internet têm provocado mudanças significativas ao nível dos hábitos de estudo. Nas respostas aparece repetidas vezes a opinião de que o maior acesso a fontes de informação diversificada é um facto positivo. Um dos Professores assinalou que os Estudantes tendem a ter hoje menores competências de leitura e de análise, preferindo a busca de informação "superficial e sintética". Também surge nalgumas respostas a preocupação como a maior "facilidade" em encontrar informação pode ser prejudicial para o desenvolvimento académicos dos Estudantes.

Por outro lado, o tom geral das respostas tende a ser marcadamente positivo, com os Professores a assinalarem o facto de a Internet favorecer o desenvolvimento de capacidades especiais de pesquisa e de filtragem de informação.

3.6. Resposta à Questão 7:

(7) Tem alguma consideração / recomendação / sugestão a fazer em relação a este estudo?

Apenas recebemos quatro (4) respostas a esta pergunta, todas em Português, e apenas uma (1) através do SurveyMonkey: as restantes três (3) foram recebidas por e-mail.

Para além do pedido de comunicação de resultados do estudo e de fornecimento de links com mais informação sobre a Investigação em curso, uma das pessoas aproveitou para aclarar que considera que algumas respostas dadas anteriormente no Questionário se prendem com outros factores, para além dos tecnológicos (como as mudanças ao nível dos Ensinos Básico e Secundário). Por fim, assinala-se uma resposta de alguém que sugere que implementemos "código", deixando perceber uma posição crítica pelo facto de o estudo não implicar o desenvolvimento de software... (o que não deixa de ser informativo e interessante).

4. Discussão dos resultados e limitações do estudo

4.1. A obtenção de respostas através do SurveyMonkey: da maneira como o Questionário está feito, qualquer pessoa com acesso ao link do questionário pode gerar respostas artificialmente. Por exemplo, nada nos garante que as respostas obtidas tenham, de facto, sido dadas por Docentes do Ensino Superior.. Uma forma de, imperfeitamente, se colmatar este problema poderia ser solicitar, ao enviar-se um e-mail para cada Docente

com o link do SurveyMonkey, que essa pessoa nos enviasse a informação de que preencheu um questionário. Desse modo, saberíamos quantos Questionários deveríamos obter, mas não se poderia controlar em absoluto o processo, porque uma pessoa poderia dizer que tinha respondido sem o ter feito, mesmo que tal se devesse a um qualquer lapso no preenchimento / submissão online do questionário, e também porque um participante legítimo do estudo poderia não enviar o aviso por mero esquecimento. Trata-se de um problema de difícil resolução, e exigirá mais estudo sobre as possibilidades destas ferramentas de inquérito online, porque mesmo o simples aviso de que se preencheu um questionário pode também comprometer o anonimato da pessoa, já que poder-se-ia cruzar a informação temporal do e-mail com aquela que o SurveyMonkey (ou outro) regista.

4.2. Impossibilidade de conhecer taxa de resposta: o procedimento que usámos para difundir o questionário, baseado na seleção de um grupo inicial de destinatários, aos quais solicitámos o preenchimento do questionário e o reenvio para quaisquer conhecidos dessa pessoa que ele(a) julgasse poderem estar interessadas em participar, leva a que ficássemos sem saber a quantas pessoas chegou, realmente, o pedido de preenchimento do nosso instrumento.

4.3. Critérios de seleção da amostra: é muito discutível, em termos de representatividade, generalização (e outros), a nossa opção de direcionar o Questionário para Docentes que, à partida, já sabíamos que tinham alguma afinidade com o tipo de tecnologia que estamos a estudar. Para um estudo sobre o impacto da Web 2.0 no Ensino Superior teríamos de ter uma amostra representativa dos Docentes desse nível de ensino, e não apenas de uma parte.

4.4. Parcialidade da amostra em relação ao nosso interesse global de investigação:

Sendo o nosso objeto de estudo o impacto da Web 2.0 no Ensino Superior, não é defensável que incidamos a recolha de dados *apenas* nos Docentes. O estudo deve prosseguir de forma a incluir toda a Comunidade das Universidades e Politécnicos, ou pelo menos de forma a trazer para o cerne da análise a população Estudantil, que para já esteve arredada deste estudo exploratório.

5. Conclusão / Direções futuras

Este estudo exploratório tinha como principal objetivo testar e aperfeiçoar métodos de recolha e de análise de dados, para preparar e orientar o trabalho de campo da componente empírica da Investigação de Doutoramento em curso, nesta área.

Apesar das suas muitas limitações, muitas das quais expostas no ponto anterior, foram alcançadas algumas metas: verificámos na prática diversos tipos de dificuldades com que será preciso lidar para as quais é necessário elaborar estratégias que permitam superar os obstáculos detetados (desde a dificuldade em obter respostas através de e-mail e do SurveyMonkey, até alguns aspetos éticos que foram sendo levantados, por nós e por terceiros, ao longo deste estudo.

É de realçar o facto de se terem conseguido reunir um conjunto de opiniões sobre questões que estão no cerne da nossa Investigação, junto de Docentes, que são atores principais no campo que nos interessa estudar.

Embora não tenhamos obtido muitas respostas e de em geral o tipo de resposta que obtivemos não tenha sido tão rica como desejaríamos, pudemos com estes dados começar a utilizar as ferramentas de análise qualitativa que serão empregues no resto da nossa investigação, e até tomar decisões em matéria de software a utilizar.

Bibliografia

- Attwell, G. (2008). Social Software, Personal Learning Environments and the Future of Teaching and Learning. In A. Carvalho (Ed.) Actas do Encontro sobre Web 2.0 (pp. 24-38). Braga: CIEEd.
- Caplan, D., & Graham, R. (2008). The development of online courses. In T. Anderson (Ed.) *The theory and practice of online learning* (2nd Edition) (pp. 245-264). Edmonton: AU Press.
- Dron, J. (2006). The Pleasures and Perils of Social Software. Paper presented at the 7th Annual Conference of the ICS HE Academy, Dublin, Ireland. Retrieved February 23, 2009 from http://www.ics.heacademy.ac.uk/Events/HEADublin2006_V2/papers/Jon%20Dron%202024.pdf
- Franklin, T., Van Harmelen, M. (2007). Web 2.0 for learning and teaching in higher education. JISC [online]. http://www.jisc.ac.uk/media/documents/programmes/digital_repositories/web2-content-learning-and-teaching.pdf. [Consultado a 10-09-2010]
- Gaspar, M. (2007). Aprendizagem colaborativa online. In L. Aires, J. Azevedo, I. Gaspar and A. Teixeira (Eds). Comunidades Virtuais de Aprendizagem (pp. 111-124). Santa

Maria da Feira: Universidade Aberta. pp. 111-124.

McLoughlin, C. & Lee, M. (2007). Social software and participatory learning: Pedagogical choices with technology affordances in the Web 2.0 era. In Proceedings from the Ascilite Conference Singapore 2007. <http://www.ascilite.org.au/conferences/singapore07/procs/mcloughlin.pdf>

O'Reilly, T. (2005). What is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. O'Reilly Network. [online]. <http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>. [Consultado a 06-06-2010]